

CLIPPING IMPRESSO

16/10/2022



INDICE

1. JORNAL PEQUENO	
1.1. DESEMBARGADOR.....	1
1.2. INSTITUCIONAL.....	2
1.3. PRESIDÊNCIA.....	3 - 4

José Luiz Almeida

Corregedor-geral eleitoral . Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globo.com / www.joseluizalmeida.com



O USO MALSÃO DA PALAVRA

A nossa comunicação, como regra, se dá pela palavra – falada ou escrita. Da comunicação pela palavra, como sabido, podem advir múltiplas consequências, na medida em que ela pode ser usada para incontáveis finalidades. Nesse sentido, se é verdade que serve para externar, por exemplo, um bom sentimento, uma mensagem positiva, pode ser utilizada – e, não raro, é – também, para desonrar o semelhante, disso resultando a necessidade de proteção estatal, a considerar que o direito à honra é um dos mais destacados direitos da personalidade, acompanhando o indivíduo desde o seu nascimento até depois de sua morte. Numa sociedade civilizada, o que se espera é que a palavra cumpra o seu papel de facilitadora da comunicação entre os humanos, pois quando desborda dessa finalidade, quando ela é usada para finalidade escusa – para disseminar inverdades, por exemplo – , as relações interpessoais tendem a se fragilizar, a exigir a intervenção do Estado, por suas agências de controle, afinal, como diz o adágio popular, “o homem é dono do que cala e escravo do que fala”, razão pela qual deve ser responsabilizado – civil e penalmente – , sempre que extrapola, com a palavra, os limites impostos pela ordem jurídica, a quem deve, sim, rigorosa

vassalagem.

Mentir, através da palavra, escrita ou falada, assacar inverdades contra a pessoa (face cruel do seu uso), significa grave violação ao respeito que se deve ter ao próximo, ainda que o próximo seja um oponente, disso inferindo-se que, sobretudo no processo eleitoral (alvitre dessas reflexões), é necessário especial atenção para que o uso da palavra não se afaste dos seus objetivos precípuos, para que não se dê vazão à lógica de um espetáculo macabro que pode, sim, impor sofrimento injustificável à pessoa, máxime quando resulta ofensa à sua dignidade, reconhecida como valor-guia, não apenas dos direitos fundamentais, mas de toda ordem jurídica - constitucional e infraconstitucional.

Tenho testemunhado, desde sempre, nas pelepas eleitorais, o uso malsão da palavra, do que resulta o desvirtuamento do sentido da propaganda eleitoral, na medida em que, em vez de ser usada para apresentação de propostas, tem servido, aqui e alhures, para desacreditar, desluzir, conspurcar a imagem do adversário, transformando as pugnas numa guerra declarada ao opositor, cujo afã é constrangê-lo moralmente, com a exposição, até, de sua vida privada.

Nesse panorama desalentador, é preciso que unamos forças para que as pugnas eleitorais não se transformem num vale tudo, e que o uso da palavra se faça em face dos seus reais objetivos, qual seja, de orientar, de definir propostas, de exposição de ideias, e não para o achincalhe, para enxovalhar, desdourar a honra do adversário, com o abespinhamento, no mesmo passo, a ordem jurídica.

Em arremate, consigno, na esteira da linha de raciocínio aqui desenvolvida, que a primeira condição para que a palavra cumpra a sua função é que ela exprima a verdade, pois a vida em comum se transformará em algo insuportável se as nossas relações não estiverem apoiadas na veracidade, convindo destacar que o que vale para as relações interpessoais vale, da mesma forma e em igual ou maior medida, para as pelepas eleitorais, na medida em que a palavra desvirtuada da sua mais escorreita finalidade tanto serve para atingir o oponente como para desqualificar quem faz mau uso dela, pois, a partir dela, revela-se, a toda evidência, o lado mais perverso da personalidade do sujeito mendaz. É isso.

Coronel Furtado faz visita ao ex-presidente e acadêmico José Sarney

J. ROBERTO



Coronel Furtado ao lado do ex-presidente e acadêmico José Sarney

O presidente da Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares (Amclam), coronel veterano Carlos Furtado, realizou, no dia 13 de outubro, uma visita ao ex-presidente da República e acadêmico José Sarney, decano da Academia Brasileira de Letras e da Academia Maranhense de Letras, com o objetivo de lhe fazer um convite para que participe da abertura do 1º Congresso Nacional das Academias de Letras Militares (Conambras), que vai ocorrer em São Luís, entre os dias 18 e 19 de novembro, no auditório da Procuradoria Geral de Justiça.

1º CONAMBRAS

O Conambras tem por objetivo geral definir princípios e diretrizes orientadores da agenda de temas fundamentais para as academias de Ciências, Letras e Artes Militares, com participação da sociedade civil, escritores das ciências, literatura e artes brasileiras e militares da ativa e reserva, visando efetivar o debate científico, artístico e literário dos saberes e poderes militares capazes de fortalecer a cultura brasileira. O 1º Conambras trará a São Luís nomes importantes do cenário brasileiro, como o ministro do Superior Tribunal de Justiça, Reynaldo Soares; o general do Exército Brasileiro, Luciano Sibinel; reitores de universidades, secretário de Segurança,

comandantes-gerais de Polícia e de Bombeiros, presidentes de academias e tantos outros. É o primeiro evento que envolve as letras militares do Brasil, e há uma expectativa de participação de representantes de todos os estados brasileiros, entre policiais e bombeiros militares, policiais federais, rodoviários e civis, guardas municipais e acadêmicos de diversos sodalícios. Várias instituições e empresas privadas apoiam o evento, como a Procuradoria Geral de Justiça, o Tribunal de Justiça, o governo do Estado do Maranhão, por meio da Secretaria de Turismo, da Segurança Pública, da Polícia Militar do Maranhão, do Corpo de Bombeiros Militares do Maranhão,

do Detran, das universidades Federal e Estadual do Maranhão, a Fundação Sousândrade; a Prefeitura de São Luís, por meio de suas secretarias de Cultura, Turismo e Comunicação; empresas privadas como a Equatorial Energia, Grupo Mateus, Brisamar Hotel, Soft In Hotel, Grupo Kasinski, Chinelarias Brasil e outros.

AMCLAM

A Amclam é a quarta Academia de Letras, Artes e Ciências Militares do país, fundada em 31 de maio de 1988, tem como patrono o Brigadeiro Feliciano Antônio Falcão, que também é patrono da Polícia Militar do Maranhão. Atualmente, é integrada

por 34 Acadêmicos: policiais e bombeiros militares, policiais civis, professores universitários, membros da magistratura e do Ministério Público do Estado do Maranhão e advogados. Com uma forte atuação na cultura maranhense, a Amclam, apresenta, por intermédio de seus membros, uma surpreendente produção literária, científica e artística, com o constante lançamento de livros e o desenvolvimento de projetos de largo alcance social, sempre apoiando boas práticas e projetos, como a Biblioteca Comunitária Advogado João Damasceno Corrêa Moreira (no bairro da Liberdade, em São Luís), o Projeto Criança Feliz (desenvolvido principalmente na Baixada Maranhense), atividades culturais quilombolas e, mais recentemente, a Escola Comunitária Tia Poliana (no bairro Aurora, em São Luís). A Amclam tem parceria firmada com as universidades Federal e Estadual do Maranhão, bem como a Fundação Sousândrade, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. A visita contou com a participação da advogada Fabiane Moreira, neoadadêmica Eva Castro (recém-aprovada para a Academia Brasileira Rotária de Letras-Abrol-MA) e de Lourdes Furtado, assessora do deputado federal João Marcelo.



Bom Dia Sociedade

Nossa conversa de todos os Domingos



Orquídea Santos

orquideafsantos@yahoo.com.br

Judiciário celebra primeiro casamento para a comunidade LGBTQIA+ do Estado

A Corregedoria Geral da Justiça – CGJ/MA realizou o primeiro Casamento Comunitário gratuito para a comunidade LGBTQIA+ do Estado, no dia 8 de outubro, na sede da Associação dos Magistrados do Maranhão – AMMA, com a participação de 27 casais na cerimônia presencial, e outros três casais em formato virtual diretamente das cidades de Bacabal, Balsas e Lago dos Rodrigues. O casamento ofertou, gratuitamente, o acesso ao registro de casamento civil para casais constituídos por pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade social, celebrando o amor e a diversidade, contribuindo para a promoção dos direitos humanos, proteção e garantia dos direitos civis da comunidade LGBTQIA+ no Maranhão.

O presidente Paulo Velten parabenizou os casais e familiares participantes do evento e afirmou ser entusiasta do projeto Casamentos Comunitários. Velten lembrou do compromisso firmado ao assumir a magistratura, “prometo bem e fielmente desempenhar

os deveres do meu cargo, cumprindo e fazendo cumprir a Constituição Federal e as leis da República”. E complementou pontuando os objetivos fundamentais previstos na Carta Magna, em especial o inciso IV do artigo 3º da CF, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, finalizou.

Para o corregedor Froz Sobrinho, o primeiro Casamento Comunitário LGBTQIA+ é um marco na história do Poder Judiciário do Maranhão que abre caminho para realização de outras celebrações com maior número de casais, além de edições regionais. “Nosso grande desafio é combater a discriminação em todas as suas formas e vencer o desafio da desigualdade”, ressaltou. O magistrado também homenageou os noivos e noivas com versos da música Paula e Bebeto, de Milton Nascimento, “qualquer maneira de amor vale a pena, qualquer maneira de amor vale amar”.



Os desembargadores Paulo Velten (presidente do TJMA) e Froz Sobrinho (corregedor-geral da Justiça), Gervásio dos Santos (ex-presidente da AMMA), com juizes que celebraram a união de 30 casais da comunidade LGBTQIA+



Muitos casais realizaram o sonho de oficializar a união